

ESTADO DE SÃO PAULO

CONGRESSO 27 JAN 1997

# Seguranças do Senado têm curso universitário

*Concurso para agentes e supervisores deve aumentar de 88 para 148 número de integrantes com nível superior em quadro de 223 profissionais*

ROSA COSTA

**B**RASÍLIA — O concurso que o Senado abrirá nos próximos dias para contratar 30 agentes e 30 supervisores de segurança vai criar um quadro curioso na Casa. A diferença entre o número proporcional de servidores da segurança com curso superior e o de senadores com mesmo nível de escolaridade deve ficar cada vez mais estreita. A expectativa é de que o concurso deva aumentar de 88 para 148 os profissionais com diploma de curso superior, o que equivalerá a 66% do quadro de 223 pessoas. O percentual de bacharéis entre os 81 senadores é de 84%.

A missão da segurança é de zelar pela proteção da Casa e dos parlamentares, e a qualificação desse tipo de mão-de-obra nada fica a dever aos chamados setores de elite do Legislativo. Existem hoje na função 60 profissionais formados em 21 áreas, as mais variadas, de Relações Internacionais a Ciências da Computação. Na relação dos 31 agentes que estão prestes a concluir o curso universitário há futuros médicos, economistas, psicólogos, engenheiros e geógrafos.

Os dados constam do relatório que o chefe do serviço de Segurança, Francisco Pereira da Silva, encaminhou no pedido aos senadores para aprovar uma proposta que transformou a chefia em subsecre-

taria. Para não deixar dúvida, ele anexa uma foto de cada um dos subordinados, além de garantir que os diplomas estão à disposição dos parlamentares para checagem da informação.

**Concorrência** — O concurso vai preencher as vagas que serão abertas para a ampliação do setor. Segundo Pereira da Silva, em 1994, época da última contratação, a concorrência não deixou vez para quem não tinha curso universitário. Isso, mesmo no caso dos agentes, em que é exigido apenas o segundo grau completo. Ele previu que a competição agora será ainda mais acirrada.

O salário inicial é de R\$ 360 para os agentes e R\$ 680 para os inspetores, que necessariamente têm de ser formados em Direito. A proposta é melhor para quem já é do serviço público e pode manter no Senado as vantagens que tem em outro cargo. Com hora ex-

tra e outros benefícios, o salário, para os iniciantes, varia de R\$ 900 a R\$ 1,8 mil.

O chefe da segurança garante que os desvios da função que ainda persistem são os de agentes contratados antes da obrigatoriedade do concurso. Há pedidos dos gabinetes para que alguns seguranças ajudem na exposição de assuntos em que são formados.

■ Colaborou José Ramos

## NÍVEL SUPERIOR

O quadro de cursos superiores concluídos pelos seguranças

Curso	Número de seguranças
Administração de empresa	9
Direito	8
Processamento de dados	7
Ciências econômicas	5
Agronomia	4
Ciência da computação	3
Pedagogia	3
Estudos sociais	3
Educação física	2
Ciências contábeis	2
Ciências exatas	2
Engenharia elétrica	1
Engenharia civil	1
Jornalismo	1
Letras	1
Zootecnia	1
Ciências biológicas	1
Análise de sistema	1
Comunicação	1
Relações internacionais	1

Há dois funcionários pós-graduados entre os seguranças do Senado, um em Engenharia de Segurança no Trabalho e outro em Pedagogia

Entre os que estão se formando há estudantes de Matemática, Psicologia, Administração, Pedagogia, Economia, Geografia, Arquivo, Computação, Engenharia Mecânica, Administração, Arquitetura e Medicina

Fonte: Departamento de Segurança do Senado